



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA

“Vereador Rubens Xavier de Lima”

Estado de São Paulo

Rua Mauricio Barbosa Tavares Elias, 314- 18150-000 – Ibiúna – SP., - Fone/Fax: (15) 3241-1266

www.ibiuna.sp.leg.br - e-mail: fale@ibiuna.sp.leg.br

APROVADO

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE IBIÚNA

EM 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PRESIDENTE 1º SECRETÁRIO

REQUERIMENTO Nº. 139/2019

Requeiro à mesa, dispensadas as formalidades regimentais, seja o presente encaminhado ao **CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL**, para que o mesmo após consulta ao **SETOR COMPETENTE** envie a esta Casa de Leis, informações referentes ao caso de Morte Fetal da gestante Ana Carolina Rezende Messias, ocorrido no último dia 15 de novembro.

Justificativa

Justifica-se o presente requerimento, tendo em vista a divulgação do caso nas mídias sociais, que descrevem a negligência de atendimento a gestante.

Advirto ainda que o presente Requerimento de informações encontra fundamento no artigo 61, XII da Lei Orgânica Municipal, através do qual solicita-se informações objetivas ao EXMO. Sr. Prefeito, e a ausência de resposta no prazo legal configurará infração político-administrativa nos termos do artigo 66, III da Lei Orgânica Municipal.

**SALA DAS SESSÕES, VEREADOR RAIMUNDO DE ALMEIDA LIMA, EM 19
NOVEMBRO DE 2019.**

Elisângela Soares
Vereadora

ARMELINO MOREIRA JÚNIOR
VEREADOR

Vereador:
Armellino Moreira Júnior
Residencial Europa – Ibiúna – SP.
Fone: (15) 99716-2906

trine Online, a melhor informação !

IBIÚNA - MÃE QUER SABER DAS AUTORIDADES DA SAÚDE POR QUE SUA FILHA NASCEU MORTA

Carlos Rossini | 16 de novembro de 2019 | Morte | Nenhum comentário

Em depoimento
encaminhado ontem (16) à noite a vitrine online, mãe pergunta às autoridades da Saúde de Ibiúna por que sua filha nasceu morta? Ana Carolina iniciou seu pré-natal no Posto de Saúde Central, na avenida São Sebastião, e prosseguiu no Posto de Saúde do Residencial Europa, onde reside. Ela tem uma filha de 3 anos.



Sua narrativa informa que, sentindo fortes dores, foi com seu marido ao Hospital Municipal de Ibiúna na madrugada do dia 14, passou por exame na Casa da Gestante e que o médico disse a ela que deveria fazer uma ultrassonografia, pois não escutou o batimento cardíaco do bebê, uma menina, no oitavo mês de gestação. Teria dito ainda que, se não tivesse recursos pagar o exame numa clínica particular, procurasse atendimento no Hospital de Cotia.

Lá chegando foi examinada por uma médica que diagnosticou que a bolsa havia estourado e que a criança estava morta. Foi imediatamente internada e o bebê foi retirado como num parto normal. O Instituto Médico Legal de Cotia realizou autópsia no bebê. O laudo deverá ser concluído em 40 dias.

Leia a íntegra do seu depoimento. A família, evangélica, conforme apuramos, não pretende tomar medida judicial, mas que saber o que de fato aconteceu em sua gestação, "para que isso não venha a acontecer com outras mães".

DEPOIMENTO

"Me chamo Ana Carolina Rezende Messias, moro em Ibiúna, no bairro do Residencial Europa e tenho 18 anos, estava gestante, esperando uma menina a ESTHER, quando descobri já estava no 3 mês de gestação, tentei fazer o pré-natal, porém desde o início não fui muito bem acompanhada, não conseguia fazer os exames pois os médicos alegavam que não havia recursos, ou então não estava agendando, enfim aquelas coisas que estamos acostumados; na madrugada do dia 14 para o dia 15 com 8 meses de gestação fui ao hospital [Hospital Municipal de Ibiúna] entre 3h30 e 4h00 com dores fortes na barriga.

Fui acompanhada pelo meu marido e pela minha irmã, mas entrei no consultório do médico sozinha já que eles não permitem acompanhante, ao entrar fui atendida pelo médico, que não sei o nome pois não estava utilizando nenhum tipo de identificação, mas me recordo que ele possuía uma tatuagem no braço.

O médico me examinou e disse que não estava conseguindo ouvir o coração da minha Esther, disse ainda que eu estava com "um dedo de dilatação".

O médico me disse também que eu precisava fazer um ultrassom, porém no Hospital de Ibiúna não conseguiria, pois no dia seguinte era feriado e eles não estavam fazendo esse exame.

O médico me mandou pra casa dizendo que eu precisava fazer esse exame e que se não tivesse dinheiro [para realizar o exame em uma clínica particular] deveria ir até o hospital de Cotia, onde conseguiria fazer o exame e com sorte seria internada. Completei dizendo que se lá não quisessem me internar deveria voltar para Ibiúna com um pedido de internação que o hospital de Cotia [Hospital Regional de Cotia - HRC] iria me entregar.

Com fortes dores e preocupada com minha Esther fui para Cotia, chegando lá [no HRC] fui atendida. A médica me examinou e disse que além de não ouvir o coração do bebê a bolsa já havia estourado fazia algum tempo, fui internada e encaminhada a sala de parto... Minha pequena Esther nasceu morta. Até agora não tive respostas, ficou somente a saudade e minha revolta de ter perdido minha Esther."

O funeral foi realizado no dia 16/11 e o vereador Ismael pereira foi quem me ajudou com o sepultamento."

15-11-2019